

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE  
ALAGOAS/CLIND-AL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ROMÁRIO INÁCIO DA SILVA**

**A LITERATURA ORAL INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DA ETNIA *WASSU COCAL* – AL**

**JOAQUIM GOMES - AL**

**2025**

ROMÁRIO INÁCIO DA SILVA

**A LITERATURA ORAL INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DA ETNIA *WASSU COCAL* – AL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo apresentado no Curso de Letras Intercultural Indígena (CLIND), ofertado pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), para obtenção do grau de Licenciada em Letras. Orientadora: Profa. Dra. Samara Cavalcanti da Silva.

Coorientador: Prof. Me. Aleph Danillo da Silva Feitosa.

JOAQUIM GOMES - AL

2025

ROMÁRIO INÁCIO DA SILVA

**A LITERATURA ORAL INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DA ETNIA *WASSU COCAL* – AL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em  
forma de artigo apresentado no Curso de Letras  
Intercultural Indígena (CLIND), ofertado pela  
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL),  
para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Samara Cavalcanti da  
Silva.

Coorientador: Prof. Me. Aleph Danillo da Silva  
Feitosa.

Aprovado em: 05/04/2025.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Samara Cavalcanti da Silva (Orientadora - UNEAL)

---

Profa. Ma. Gisely Martins da Silva (Avaliadora - UNEAL)

---

Profa. Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Avaliadora -UNEAL)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria e força, por iluminar meus caminhos e me conceder a oportunidade de chegar até aqui, superando desafios e alcançando conquistas.

Aos meus amados pais, **Reginaldo Inácio da Silva** e **Maria Cícera da Silva**, cuja dedicação, amor e apoio incondicional foram essenciais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Sem eles, essa vitória não seria possível.

À minha esposa, **Patrícia Lucas de Lima**, por sua paciência, incentivo e por estar sempre ao meu lado, acreditando nos meus sonhos. Às minhas filhas, **Pamella Karine** e **Pérola Beatriz**, que são minha maior fonte de inspiração e motivação para continuar buscando o melhor a cada dia.

Aos meus irmãos, **Luciana**, **Luciane** e **Rivaldo**, por todo o carinho, apoio e incentivo ao longo desta jornada, sempre me fortalecendo nos momentos mais difíceis e celebrando comigo cada conquista.

Manifesto minha sincera gratidão ao **Dr. Jairo Campos** e à **Iraci**, coordenadora do curso CLIND pela instituição UNEAL, por sua dedicação e compromisso em proporcionar uma formação de qualidade. Minha eterna gratidão a todos os professores da instituição, em especial à minha orientadora de TCC, **Dra. Samara Cavalcanti**, por sua paciência, dedicação e contribuições valiosas para minha formação.

Agradeço, de maneira especial, à **Mary Selma**, coordenadora do polo *Wassu Cocal*, por sua dedicação incansável e por ser peça fundamental na conclusão deste curso. À **Mestre Simone Maria dos Santos**, que teve um papel crucial ao longo desta trajetória, deixando uma marca de conhecimento e inspiração em minha vida acadêmica.

Estendo meus agradecimentos aos professores entrevistados e aos responsáveis pelas escolas que, com generosidade, sempre cederam os espaços necessários para a realização das atividades acadêmicas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, expresso minha profunda gratidão à minha comunidade e, principalmente, aos nossos anciãos, cuja luta, resistência e sabedoria foram fundamentais para que hoje possamos celebrar este momento de conquista e glória. Obrigado por pavimentarem o caminho para as futuras gerações.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

(Freire, 1983, p. 84).

## SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                             | <b>7</b>  |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                  | <b>8</b>  |
| <b>2.1 Literatura oral indígena: Conceitos e desafios.....</b>       | <b>8</b>  |
| <b>3 LETRAMENTO LITERÁRIO (LL).....</b>                              | <b>14</b> |
| <b>3.1 O que é o letramento Literário?.....</b>                      | <b>14</b> |
| <b>3.2 A Prática Docente com a Literatura Oral Indígena.....</b>     | <b>16</b> |
| <b>3.3 Interculturalidade.....</b>                                   | <b>18</b> |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>                                            | <b>19</b> |
| <b>5 O PERFIL DOS PROFESSORES E AS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS.....</b> | <b>20</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                   | <b>24</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                              | <b>25</b> |

# A LITERATURA ORAL INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS INDÍGENAS DA COMUNIDADE DE *WASSU COCAL* – AL

Romário Inácio da Silva<sup>1</sup>

Profa. Dra. Samara Cavalcanti da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A literatura oral indígena desempenha um papel fundamental na resistência cultural e na valorização das tradições dos povos originários. Contudo, a sua integração eficaz nas práticas pedagógicas, especialmente no contexto do letramento literário em escolas indígenas, ainda representa um desafio significativo. Nesse cenário, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: como a literatura oral indígena pode ser incorporada de maneira produtiva no ensino aprendizagem, de modo a enriquecer a formação literária dos estudantes e fortalecer suas identidades culturais? Este estudo teve como objetivo analisar como os professores do ensino fundamental utilizam e promovem o letramento literário, considerando as especificidades culturais e contextuais de suas comunidades, a partir da literatura oral indígena. A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2024, em uma escola indígena dessa comunidade, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionários aplicados a professores de língua portuguesa. Os resultados revelaram que, embora os docentes reconheçam o papel crucial da literatura indígena na valorização da identidade cultural e no fortalecimento da autoestima dos alunos, eles destacaram a escassez de materiais didáticos adequados e a falta de recursos específicos para a implementação de práticas pedagógicas que envolvam essa literatura de maneira mais eficaz. Esse cenário aponta para a necessidade urgente de políticas públicas e de formação continuada que ofereçam suporte teórico e material para os educadores, de forma a promover o letramento literário dentro de um contexto culturalmente relevante e que respeite as especificidades das comunidades indígenas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Indígena. Letramento Literário (LL). Cultura. Identidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura oral indígena é uma manifestação cultural rica e multifacetada que reflete a história, identidade e cosmovisão dos povos indígenas (Albuquerque, 2005). No entanto, essa literatura tem sido historicamente marginalizada e frequentemente excluída dos currículos escolares, o que limita o acesso dos estudantes a uma das mais importantes fontes de conhecimento sobre a diversidade cultural brasileira. Nesse sentido, a inclusão da literatura

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Letras Intercultural Indígena. E-mail: romario.silva@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Professora Titular da UNEAL. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UNEAL). Docente Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Alfabetização - *Campus III*. E-mail: samara.melo@uneal.edu.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8902-1507>.

oral indígena no ensino de língua portuguesa visa, portanto, não apenas reconhecer e valorizar essa produção literária, mas também promover a diversidade cultural e linguística no contexto educacional brasileiro.

O debate sobre a inserção da literatura oral indígena no currículo escolar é relevante em diversos níveis: social, pessoal e teórico. Sob a ótica social, essa inclusão pode desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa, plural e igualitária, ao reconhecer e respeitar as culturas indígenas como parte essencial da identidade nacional. No plano pessoal, a literatura oral indígena oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre questões contemporâneas e urgentes, como a preservação ambiental, os direitos dos povos indígenas e o papel das comunidades tradicionais na sociedade. Teoricamente, ela desafia as narrativas dominantes e expande os horizontes do letramento literário, promovendo uma educação mais crítica e diversificada (Albuquerque, 2005).

Dentro desse contexto, o presente estudo buscou investigar: como a literatura oral indígena pode ser incorporada de maneira produtiva no ensino-aprendizagem, de modo a enriquecer a formação literária dos estudantes e fortalecer suas identidades culturais? Para tanto, assumiu-se como objetivo: analisar como os professores do ensino fundamental utilizam e promovem o letramento literário, considerando as especificidades culturais e contextuais de suas comunidades, a partir da literatura oral indígena.

Com base nesse movimento, busca-se aprofundar a discussão acerca de que maneira a literatura oral indígena pode enriquecer as práticas pedagógicas, oferecendo uma abordagem mais inclusiva e culturalmente relevante para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas indígenas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de campo (Minayo, 2007). Outrossim, a pesquisa foi conduzida em uma escola indígena da comunidade de *Wassu Cocal*, entre agosto e novembro de 2024, utilizando como instrumento de coleta de dados questionários aplicados a professores de língua portuguesa.

Este artigo está estruturado em quatro seções principais, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, apresenta-se um panorama geral sobre a literatura oral indígena e seus principais conceitos, com um olhar especial ao *toré*. Em seguida, na segunda seção, discute-se o conceito de letramento literário e sua relação com a literatura oral indígena. Na terceira seção, por sua vez, descreve-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Por fim, na quarta seção, são apresentadas as análises do estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 2.1 Literatura oral indígena: Conceitos e desafios

A literatura oral indígena desempenha um papel central na preservação e resistência dos povos originários, transcendendo a tradição oral e incorporando narrativas escritas que reafirmam suas cosmovisões (Cândido, 2011). Nessa seara, compreende-se Literatura oral indígena enquanto “[...] uma forma de expressão que se caracteriza pela transmissão oral de histórias, lendas, mitos, cantos e outros gêneros literários, que são fundamentais para a preservação da cultura, da língua e da identidade dos povos indígenas” (Gontijo, 2001, p. 23).

A literatura oral indígena é uma prática cultural transmitida oralmente de geração em geração, englobando mitos, lendas, cantigas, poemas e relatos que desempenham um papel fundamental na preservação e fortalecimento das tradições, cosmovisões e valores das comunidades indígenas.

Essa forma de expressão está intrinsecamente ligada à identidade cultural, sendo utilizada para compartilhar ensinamentos sobre a natureza, os ancestrais, as interações sociais e os princípios espirituais, além de preservar histórias sagradas e a compreensão da relação dos povos indígenas com seu ambiente. Com o passar do tempo, a oralidade não só manteve sua relevância, mas também serviu como um importante instrumento de resistência contra a colonização, garantindo a continuidade e o fortalecimento da cultura indígena.

Nesse sentido, afirma-se que a oralidade indígena é um ato político, uma ferramenta de afirmação da existência e da cultura dos povos indígenas, funcionando como uma poderosa forma de resistência contra a colonização e a opressão, uma vez que, ao preservar e disseminar suas histórias e saberes por meio da oralidade, não apenas se resgata a memória ancestral, mas também promove uma compreensão mais profunda da história e da cultura indígena.

A respeito do exposto, Gontijo (2011) argumenta que “A literatura oral indígena é uma forma de resistência cultural, que permite aos povos indígenas manter vivas suas tradições, sua língua e sua identidade, apesar da opressão e da marginalização histórica” (Gontijo, 2001, p. 25).

A citação de Gontijo (2001) destaca a importância da literatura oral indígena como uma forma de resistência cultural. Isso significa que, apesar da opressão e da marginalização histórica, os povos indígenas conseguiram manter vivas suas tradições, sua língua e sua identidade por meio da transmissão oral de histórias, lendas e mitos. Essa resistência cultural é

fundamental para a preservação da identidade indígena e para a luta contra a hegemonia cultural dominante.

A literatura oral indígena também serve como uma forma de educação e conscientização, transmitindo valores e conhecimentos importantes para as novas gerações. Outrossim, a literatura oral indígena se apresenta como um instrumento de transformação, capaz de descolonizar a mente e promover a educação e a conscientização, contribuindo para o reconhecimento da riqueza e diversidade dos povos indígenas e sua contribuição para a formação do Brasil.

Descolonizar, nesse contexto, significa questionar e superar as estruturas de poder e conhecimento que foram impostas pelas culturas colonizadoras, e que perpetuam a marginalização e a exclusão dos povos indígenas. Isso implica em reconhecer e valorizar as epistemologias e cosmovisões indígenas, que foram historicamente silenciadas e marginalizadas. Descolonizar é um processo de libertação e de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Quijano, 2000, p. 118).

Um dos principais desafios é a falta de reconhecimento e valorização da literatura oral indígena como uma forma legítima de expressão cultural e literária. Isso se deve, em grande parte, à hegemonia da cultura ocidental e à marginalização das culturas indígenas (Freire, 1983). Além disso, a literatura oral indígena também enfrenta desafios relacionados à preservação e à transmissão de suas histórias e tradições, uma vez que a oralidade é uma forma de transmissão que depende da memória e da tradição (Munduruku, 2012).

No entanto, mesmo frente a inúmeros desafios, a literatura oral indígena se apresenta como um instrumento de transformação, capaz de descolonizar a mente e promover a educação e a conscientização, contribuindo para o reconhecimento da riqueza e diversidade dos povos indígenas e sua contribuição para a formação do Brasil.

Na seção seguinte, discorre-se, de forma breve, sobre o Toré, uma literatura oral de suma relevância para a preservação da identidade cultural dos povos indígenas. E, especificamente, a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas atentas as especificidades culturais, linguísticas e as características do gênero textual em estudo.

## **2.2 O Toré como literatura oral e identidade cultural**

O *Toré* é uma manifestação cultural de grande importância para os povos originários do Nordeste, incluindo os *Wassu Cocal*. Ele representa uma expressão literária viva, que transmite os saberes e ensinamentos dos ancestrais por meio do canto, ao mesmo tempo em que reforça os valores e práticas de resistência cultural (Krenak, 2022).

Além de preservar a memória e a identidade dos povos indígenas, o *toré* se configura como um ato de resistência contra a colonização e a opressão, permitindo que as comunidades reafirmem sua existência, suas tradições e sua visão de mundo (Silva, 2018). Nesse sentido, o *Toré* se apresenta como uma poderosa ferramenta educativa e de conscientização, contribuindo para o processo de descolonização das mentes e promovendo uma compreensão mais profunda da história e da cultura indígena.

Nesse sentido, o *Toré* se apresenta como uma poderosa ferramenta educativa e de conscientização, contribuindo para o processo de descolonização das mentes e promovendo uma compreensão mais profunda da história e da cultura indígena. Nessa seara, segundo Silva (2018), a descolonização das mentes é um processo necessário para superar a colonialidade do saber e promover uma epistemologia decolonial.

A importância do *Toré* como manifestação cultural e literária também é destacada pela quando Silva (2018) afirma que a literatura oral é uma forma de resistência cultural que permite às comunidades marginalizadas manterem vivas suas histórias e tradições. Além disso, o *Toré* também se configura como uma forma de educação popular, que permite às comunidades indígenas aprenderem sobre sua história, sua cultura e seus direitos.

O *Toré* também pode ser entendido como uma forma de “contra narrativa ” que desafia as narrativas dominantes e hegemônicas que têm sido impostas sobre os povos indígenas (Krenak, 2022). Nesse sentido, o *Toré* se apresenta como uma ferramenta poderosa para a reafirmação da identidade e da autonomia cultural dos povos indígenas. Ademais, essa literatura oral também se configura como uma forma de “memória coletiva”, que permite às comunidades indígenas manterem vivas suas tradições e histórias (Krenak, 2022).

Nas figuras abaixo, destacam-se algumas crianças indígenas na prática do *Toré*:

**Figura 1** – O Ritmo da Resistência Indígena



(Fonte: Autor, 2024).

**Figura 2 – Espírito Ancestral: A Dança do Toré em Movimento**



(Fonte: Autor, 2024).

**Figura 3 – Toré: Tradição, Identidade e Cultura Viva.**



(Fonte: Autor, 2024).

**Figura 4 – O Canto e o Passo: A força do Toré na comunidade**



(Fonte: Autor, 2024).

**Figura 5 – Toré: A dança sagrada dos povos indígenas**



(Fonte: Autor, 2024).

As fotografias acima apresentam uma comemoração do Toré feita pelo grupo indígena *Wassu Cocal*, com crianças, jovens e adultos envolvidos, construindo uma forte ligação com suas tradições. Como símbolo cultural e espiritual, o Toré se caracteriza por , cantos, pinturas no corpo e pelo uso de decorações e roupas tradicionais, como saias de embira , cocares e maracas.

Novamente, destaca-se que o Toré é uma forte expressão cultural dos grupos nativos e um símbolo de força e unidade. Nessa esteira, Munduruku (2009) mostra que esse jeito formal, que tem cantos, danças e laços profundos com os antepassados, é um suporte importante da cultura nativa. Cunha (1992), ao mesmo tempo, destacou a importância deste jeito como ligação entre os grupos indígenas e suas origens no passado e no espiritual.

Também é possível constatar que essa festa ocorre em lugar natural, mostrando a forte ligação dos povos nativos com a terra.

Reitera-se que o TORÉ é uma manifestação cultural essencial para os povos indígenas, funcionando como um símbolo de resistência e identidade. Munduruku (2009) ressalta que essa prática ritualizada, que envolve cantos, danças e uma profunda conexão com a ancestralidade, é um pilar para a afirmação cultural indígena, por sua vez, também destaca a relevância dessa prática como um elo entre os povos indígenas e suas raízes históricas e espirituais.

Além de seu valor cultural, o TORÉ possui uma dimensão sagrada, conforme abordado por Carvalho (2021), sendo um momento de reverência à natureza e aos seres espirituais, o que torna sua preservação vital para os povos indígenas. O TORÉ é uma prática que, mais do que manter vivas as tradições, garante a continuidade da cultura indígena ao longo das gerações.

Esse ritual também desempenha um papel fundamental na construção da identidade comunitária. Os cantos e danças, como observa Carvalho (2021), não apenas reforçam os laços entre os membros da comunidade, mas também são formas de reafirmação da história e da luta indígena, promovendo uma união que vai além da simples convivência social, mas envolve a resistência contínua frente aos processos de assimilação e marginalização cultural.

A importância do TORÉ, portanto, vai além de sua função ritualística. Ele é uma forma de preservação da memória coletiva e da identidade indígena, uma prática que reafirma os valores, as crenças e as histórias ancestrais. Por meio dessa prática, os povos indígenas não apenas resistem à opressão histórica, mas também reforçam seu lugar no presente e no futuro, garantindo que suas culturas e suas vozes permaneçam ativas e visíveis no cenário atual.

Na seção a seguir, é discutido o conceito de Letramento Literário (LL), um tema essencial para compreender a relação entre literatura e educação. Ao explorar como o letramento literário pode ser desenvolvido no contexto educacional, é possível perceber sua importância não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também para o estímulo ao pensamento crítico, à reflexão sobre a cultura e à construção de novas formas de expressão e identidade dentro da escola.

Essa abordagem ao letramento literário, assim como o TORÉ se conecta à preservação e construção de identidades, pois permite que os estudantes se relacionem com textos e manifestações culturais de diferentes contextos, ampliando suas percepções sobre si mesmos e o mundo ao seu redor.

### **3 LETRAMENTO LITERÁRIO (LL)**

#### **3.1 O que é o letramento Literário? (LL)**

O Letramento Literário (LL) é um processo complexo que envolve a capacidade de interpretar e analisar textos literários, reconhecendo seus elementos estruturais e estilísticos. Essa habilidade permite que os leitores desenvolvam uma compreensão mais profunda da literatura e de sua relação com a cultura e a sociedade (Carvalho; Santos, 2023).

Segundo Cosson (2006), o letramento literário se distingue de outros tipos de letramento devido à sua relação única com a linguagem. No letramento literário, o foco está na apreciação de narrativas, exploração da linguagem figurada e no envolvimento com temas e universos narrativos complexos. Além disso, o letramento literário demanda um processo educativo específico e precisa da escola para se concretizar.

O LL é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, pois contribui para a expansão do vocabulário, a compreensão textual e a interpretação crítica. Ainda de acordo com Cosson (2006), o letramento literário é um processo que envolve a leitura e a interpretação de textos literários, o que permite aos estudantes desenvolverem habilidades cognitivas, como a análise, a síntese e a avaliação.

Além disso, o LL também fomenta o desenvolvimento da empatia e da reflexão social, ao colocar os leitores em contato com diferentes perspectivas e contextos. Segundo Carvalho (2023), a leitura literária é um processo que envolve a identificação e a empatia com os personagens e as situações descritas nos textos, o que permite aos estudantes desenvolverem habilidades sociais e emocionais.

A leitura literária também permite aos alunos desenvolverem habilidades críticas, como a análise e a avaliação de informações, o que é fundamental para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. A leitura crítica é um processo que envolve a análise e a avaliação de informações, o que permite aos educandos desenvolverem habilidades críticas e reflexivas. Além disso, o letramento literário também pode contribuir para a formação de uma identidade cultural e social, ao permitir aos estudantes entrarem em contato com diferentes culturas e perspectivas. A identidade cultural é um processo que envolve a construção e a negociação de significados e valores, o que é fundamental para a formação de uma identidade social e cultural (Britto; Di Diogi, 2022).

Em resumo, o LL é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes e demanda do docente uma prática efetiva e contextualizada. Ele contribui para a expansão do vocabulário, a compreensão textual e a interpretação crítica, além de fomentar o desenvolvimento da empatia, da reflexão social e da identidade cultural e

social. Outrossim, é fundamental promover uma literatura diversa nos ambientes de ensino, incluindo vozes marginalizadas, como autores indígenas. A inclusão de diferentes culturas, linguagens e formas de ver o mundo enriquece a experiência literária e contribui para uma formação mais plural e inclusiva.

Segundo Oliveira (2024), “[...] a educação literária deve ser vista como uma forma de resistência cultural, que permite aos estudantes desenvolverem uma consciência crítica sobre as relações de poder e as estruturas de dominação que moldam a sociedade”. Nesse sentido, a inclusão de autores indígenas e de outras vozes marginalizadas nos currículos escolares é uma forma de promover essa resistência cultural e de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

A citação supracitada (Oliveira, 2024) destaca a importância da educação literária como uma forma de resistência cultural. A educação literária deve ser vista como uma ferramenta para desenvolver uma consciência crítica sobre as relações de poder e as estruturas de dominação que moldam a sociedade. Isso significa que a educação literária não deve ser apenas uma forma de transmitir conhecimentos, mas também uma maneira de questionar e desafiar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade e a injustiça. Em outras palavras, a educação literária deve ser uma forma de empoderamento que permita aos estudantes desenvolverem uma visão crítica do mundo e se tornarem agentes de mudança, a partir de práticas pedagógicas atentas e específicas, foco da próxima seção. Assim, na próxima seção, discorre-se sobre práticas docentes no contexto de uso da literatura oral indígena.

### **3.2 A Prática Docente com a Literatura Oral Indígena**

A prática docente com a literatura deve ser orientada para ampliar a visão dos estudantes sobre o mundo, incentivando a reflexão crítica e a valorização das diversas culturas. Isso pode ser alcançado por meio da seleção cuidadosa de textos literários que retratem a experiência e a cosmovisão dos povos indígenas (Krenak, 2022).

A leitura de obras indígenas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a formação dos estudantes, promovendo a conscientização sobre a identidade e os direitos dos povos indígenas. Além disso, a prática docente deve criar um ambiente de aprendizado inclusivo, que respeite e celebre a diversidade cultural deles.

Nesse contexto, a teoria da interculturalidade (tal conceito será melhor aprofundado na subseção seguinte) oferece uma base sólida para a prática pedagógica, ao enfatizar a importância da compreensão mútua e do respeito entre diferentes culturas. A inclusão de

textos literários indígenas no currículo é uma forma de aplicar os princípios da interculturalidade, enriquecendo a experiência educativa e promovendo uma convivência mais harmônica e respeitosa entre as diversas identidades culturais presentes na sala de aula.

A teoria da interculturalidade oferece uma base sólida para a prática pedagógica, ao enfatizar a importância da compreensão mútua e do respeito entre diferentes culturas. Segundo Krenak (2022), a interculturalidade é um processo que envolve a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes culturas, permitindo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A prática docente com a literatura oral indígena também deve criar um ambiente de aprendizado inclusivo, que respeite e celebre a diversidade cultural dos alunos. Isso pode ser alcançado por meio da seleção cuidadosa de textos literários que retratem a experiência e a cosmovisão dos povos indígenas. Além disso, a leitura de obras indígenas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a formação dos estudantes, promovendo a conscientização sobre a identidade e os direitos dos povos indígenas.

A inclusão de textos literários indígenas no currículo também é uma forma de promover a valorização das diversas culturas e de combater o racismo e a discriminação. Segundo Britto, Sousa Filho e Cândido (2018), a literatura oral indígena é uma forma de resistência cultural que permite aos povos indígenas manterem vivas suas tradições e sua identidade. Ademais, a leitura de obras indígenas pode ajudar a promover a empatia e a compreensão entre diferentes culturas.

A prática docente com a literatura oral indígena também deve ser orientada para ampliar a visão dos estudantes sobre o mundo, incentivando a reflexão crítica e a valorização das diversas culturas. Isso pode ser alcançado por meio da seleção cuidadosa de textos literários que retratem a experiência e a cosmovisão dos povos indígenas. Dito de outro modo, a prática docente com a literatura oral indígena deve ser orientada para ampliar a visão dos estudantes sobre o mundo, incentivando a reflexão crítica e a valorização das diversas culturas. Isso pode ser alcançado por meio da seleção cuidadosa de textos literários que retratem a experiência e a cosmovisão dos povos indígenas.

De acordo com Cavalcante (2018), as práticas docentes que incorporam a literatura oral indígena podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Logo, como já evidenciado, tais práticas devem ser cuidadosamente planejadas para garantir que os estudantes tenham uma experiência enriquecedora e significativa. Isso pode incluir a leitura e discussão de textos literários, a realização de atividades culturais e artísticas e a reflexão crítica sobre as questões sociais e políticas que afetam os povos indígenas. Ao incorporar a literatura oral indígena em suas práticas docentes, os professores podem ajudar a

promover a valorização das culturas indígenas e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Na próxima subseção, é trazida à tona a interculturalidade como um conceito fundamental para a promoção da diversidade cultural e da inclusão em contextos educacionais. Discute-se como a interculturalidade pode ser aplicada no letramento literário, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda das diferentes culturas e perspectivas.

### **3.3 Interculturalidade**

A interculturalidade é um conceito fundamental para entender as interações entre as culturas indígenas e a sociedade majoritária. Ela busca criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, respeitoso e sensível às diferentes culturas dos estudantes. Além disso, desempenha um papel crucial na promoção da justiça social e da igualdade.

Como destaca Nascimento (2014), a interculturalidade é uma prática orientada para a compreensão mútua e o respeito entre culturas diversas. Isso pode ser alcançado por meio da incorporação de textos literários que retratem as vivências e a cosmovisão dos povos indígenas, permitindo que todos os estudantes reconheçam e valorizem a riqueza da diversidade cultural.

A interculturalidade é um conceito essencial para compreender as interações entre as culturas indígenas e a sociedade, a qual busca criar um ambiente de aprendizado que seja inclusivo, respeitoso e sensível às diversas culturas dos estudantes. Ela também pode desempenhar um papel importante na promoção da justiça social e igualdade, conforme destacado por Nascimento (2014), que aponta a interculturalidade como uma prática voltada para a compreensão mútua e o respeito entre diferentes culturas.

Segundo Gorete Neto (2023), a interculturalidade é um processo que envolve a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes culturas, permitindo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Isso pode ser concretizado por meio da incorporação de textos literários que retratem as vivências e a cosmovisão dos povos indígenas, permitindo que todos os estudantes reconheçam e valorizem a diversidade cultural.

Outrossim, a interculturalidade também pode ser promovida por meio da educação, como destacado por Lourenço (2023). A educação intercultural pode ajudar a superar os preconceitos e estereótipos que existem entre as diferentes culturas, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferenças culturais. Nessa esteira, a incorporação de textos literários indígenas no currículo escolar pode ser uma forma eficaz de

promover a interculturalidade e a conscientização sobre a identidade e as práticas dos povos indígenas.

Na seção seguinte, expõe-se a metodologia da pesquisa em tela, com detalhamentos do tipo de pesquisa, instrumento utilizado, período da pesquisa e a análise do *corpus* empírico construído.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como a literatura indígena está sendo utilizada nas escolas. No que tange à abordagem de pesquisa adotada, Minayo (2007) discorre que:

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender os fenômenos sociais de forma profunda e detalhada, por meio da coleta e análise de dados não numéricos, como textos, imagens e observações. Essa abordagem permite uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos estudados, pois leva em consideração as perspectivas e experiências dos participantes. Além disso, a pesquisa qualitativa é flexível e adaptável, permitindo que o pesquisador se adeque às necessidades e circunstâncias do estudo. Isso torna a pesquisa qualitativa uma ferramenta valiosa para estudar fenômenos complexos e dinâmicos (Minayo, 2007, p. 21).

A citação de Minayo (2007) destaca a essência da pesquisa qualitativa, que é compreender os fenômenos sociais de forma profunda e detalhada. Isso significa que a pesquisa qualitativa busca capturar a complexidade e a riqueza dos dados não numéricos, como textos, imagens e observações, para obter uma compreensão mais profunda da realidade estudada. Logo, a escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de observar e analisar os fenômenos ocorridos no contexto pesquisado.

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de ensino fundamental, localizada na Aldeia *Wassu Cocal*, em Alagoas, no período de agosto e novembro de 2024. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, aplicado a 2 professores participantes da pesquisa. De acordo com Carvalho (2023), o questionário é um instrumento válido para coletar dados qualitativos, pois permite ao pesquisador explorar as percepções e experiências dos participantes de forma aprofundada.

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo temática, o que permitiu identificar e categorizar os temas e subtemas presentes nos discursos dos professores e nas observações realizadas. Essa abordagem é fundamentada na teoria de Carvalho (2023), que defende que a análise de conteúdo é uma técnica eficaz para analisar dados qualitativos e

identificar padrões e tendências. Além disso, a pesquisa foi realizada com o consentimento informado dos participantes e os dados coletados foram tratados com confidencialidade anonimato, em conformidade com as normas éticas estabelecidas pela Resolução CNS 466/2012.

## 5 O PERFIL DOS PROFESSORES E AS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

A literatura indígena é um espaço de resistência cultural e reflexão social, especialmente para os *Wassu Cocal*, povo indígena de Alagoas. A inclusão de sua história e cultura no ambiente escolar é uma oportunidade de reescrever a história, quebrar preconceitos e afirmar sua identidade.

Dado o exposto, as participantes da pesquisa destacaram a importância de valorizar e preservar a literatura oral indígena como uma forma de fortalecer a identidade cultural e promover a autoestima dos estudantes indígenas. Elas também enfatizaram que a valorização da literatura oral indígena no ensino fundamental é fundamental para o crescimento pessoal e a autoestima dos estudantes indígenas, permitindo que eles se conectem com suas raízes culturais e se valorizem como membros de uma comunidade rica e diversa.

Duas professoras do sexo feminino foram pesquisadas, as quais possuem experiências significativas em sala de aula, com um tempo de serviço que varia de 2 a 10 anos. Todas possuem formação superior em Licenciatura em Letras, o que é um requisito fundamental para o ensino de Língua Portuguesa, como previsto na legislação vigente. Segundo uma das professoras, “[...] a formação dos professores é um fator importante para o sucesso do trabalho com a literatura indígena” (Professora C. M.).

Além disso, as professoras destacaram que é fundamental ter uma formação sólida em literatura indígena e em metodologias de ensino que respeitem a diversidade cultural. Elas também enfatizaram a importância da literatura indígena como uma forma de registro da história e da cultura dos povos indígenas. Como afirmou uma docente, “[...] a literatura indígena permite que os alunos se conectem com suas origens e entendam a importância de preservar suas tradições” (Professora S.L.).

As práticas pedagógicas com o uso da literatura indígena também foram discutidas. As professoras destacaram a importância de ter os anciões como suporte para o trabalho com a literatura indígena e de envolver os estudantes na preservação da cultura e da identidade indígena. Em relação às dificuldades com o trabalho com a literatura indígena, por sua vez, apontaram a necessidade de mais recursos e apoio para a implementação de projetos que

valorizem a cultura indígena. Além disso, é importante ter uma formação adequada para trabalhar com a literatura indígena.

As docentes destacaram ainda a importância do trabalho com a literatura indígena como uma atividade essencial para promover a valorização da cultura e da identidade indígena.

De acordo com elas:

Existem vários autores que descrevem a história do nosso povo em si, as tradições, crenças e algumas memórias. Mas vale ressaltar que não são indígenas que produziram vários artigos relacionados ao wassu. Eu como professora indígena, tenho como suporte os anciões que são nossa biblioteca viva na comunidade, que fazem os relatos de vivência, lendas, contos, entre outras histórias relacionadas a cultura Wassu. A partir daí, os estudantes também contribuem como protagonistas dessas vivências com os registros de tudo que é repassado, produzindo conteúdos, registrados e vivos dentro de si próprio, que levará por toda a vida (Professora S.L.).

Durante minha trajetória na educação, percebo a importância da literatura indígena para o fortalecimento da identidade e da cultura dos nossos povos. A escola, como espaço de formação, deve garantir que os estudantes indígenas se reconheçam nos conteúdos ensinados, e a literatura tem um papel essencial nesse processo. Ao longo dos anos, vi muitas crianças e jovens se encantarem ao encontrar histórias que falam de seus ancestrais, seus costumes e sua visão de mundo (Professora C. M.).

As professoras S. L. e C. M apontam como é importante a leitura dos livros dos indígenas para manter a memória, a identidade e a cultura do povo *Wassu*. Para S.L., os mais velhos são com o uma “biblioteca viva” para a comunidade de porque são eles que contam oralmente as histórias, lendas e vivências das pessoas. Ela destaca que quando se registram esses contos, os alunos passam a ser parte desse saber, ajudando a manter tradições faladas e realizando sua identidade cultural. A professora C.M. focou no papel da literatura dos povos indígenas no aprendizado, dizendo que as escolas precisam ser lugares onde as crianças aprendem sobre quem elas são através do que é ensinado. Ela acha que os livros podem aproximar crianças e jovens de histórias, costumes e crenças dos seus antepassados, ajudando a sentir pertencimento e valorizando as culturas.

Outro aspecto a ser destacado no discurso da professora C.M. foi sobre os materiais didáticos, de acordo com elas:

Antes, os materiais didáticos quase sempre traziam apenas narrativas de não indígenas, ignorando os saberes e as tradições dos povos originários. Isso fazia com que muitos alunos não se sentissem representados, levando à perda do interesse pela leitura e até mesmo ao distanciamento da própria cultura. Hoje, com a valorização da literatura indígena, podemos trabalhar textos

escritos por autores indígenas que trazem histórias contadas por nossos mais velhos, repletas de ensinamentos sobre a vida, a natureza e a coletividade. Escritores como Daniel Munduruku e Eliane Potiguara nos mostram que a literatura indígena não é apenas um resgate do passado, mas um registro vivo das nossas tradições e da nossa luta por direitos. Em sala de aula, percebo que quando os alunos leem essas obras, eles se reconhecem e se sentem fortalecidos. Além disso, a literatura indígena incentiva a oralidade e a escrita, permitindo que os estudantes expressem suas próprias vivências e contribuam para a preservação dos seus conhecimentos ancestrais (Professora C. M.).

Os materiais didáticos devem ser desenvolvidos de forma a incluir a literatura e a cultura indígena, de modo a garantir que os estudantes indígenas se vejam representados e valorizados nos conteúdos ensinados. É fundamental que esses materiais sejam criados em parceria com as comunidades indígenas, para garantir que sejam respeitosos e precisos em relação à cultura e à história indígena. Além disso, os materiais didáticos devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades específicas das comunidades indígenas, para garantir que sejam eficazes em promover a aprendizagem e a valorização da cultura indígena (Professora S. L.).

A citação apresentada destaca a importância de incluir a literatura e a cultura indígena nos materiais didáticos, de forma a garantir que os estudantes indígenas se vejam representados e valorizados nos conteúdos ensinados. Do ponto de vista teórico, essa abordagem está alinhada com as ideias de autores como Freire (1970) e Giroux (1997), que defendem a importância da educação crítica e da inclusão da cultura e da história dos grupos marginalizados nos currículos escolares. A outra pesquisada, professora C.M., também abordou a questão dos materiais didáticos, destacando a importância de revisar e adaptar esses materiais para incluir a literatura e a cultura indígena. Ambas as pesquisadas sinalizaram que a inclusão da literatura e da cultura indígena nos materiais didáticos é fundamental para promover a valorização da cultura indígena e a autoestima dos estudantes indígenas.

Quanto à autonomia dos estudantes indígenas frente à escrita literária, é importante destacar que a inclusão da literatura indígena nos currículos escolares pode contribuir para que os estudantes indígenas sejam capazes de produzir textos que reflitam sua própria cultura e experiência. Além disso, a autonomia dos estudantes indígenas frente à escrita literária também pode ser promovida por meio da valorização da literatura oral indígena, que é uma forma de expressão cultural que é fundamental para a preservação da cultura e da identidade indígena.

Por fim, trazem em suas respostas a autonomia dos estudantes indígenas frente à escrita literária, a saber:

Muitos começam a escrever suas próprias histórias, narrando experiências da comunidade e valorizando a cultura local. Um dos exemplos mais marcantes

dessa valorização cultural é o Toré, uma prática ancestral que reúne dança, canto e espiritualidade. O Toré é mais do que uma manifestação cultural, é um símbolo de resistência e união do nosso povo. Durante essa celebração, os mais velhos transmitem ensinamentos e fortalecem a identidade das novas gerações. Na escola, trabalhamos a importância do Toré por meio da literatura, registrando suas histórias, significados e vivências. Assim, os estudantes compreendem que a educação também deve respeitar e integrar os saberes tradicionais (Professora C. M.).

Quando os estudantes indígenas têm a oportunidade de aprender sobre sua própria cultura e história por meio da literatura, eles começam a se sentir mais conectados com suas raízes e mais confiantes em sua identidade. Muitos começam a escrever suas próprias histórias, narrando experiências da comunidade e valorizando a cultura local. Isso é um exemplo de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a autonomia e a autoestima dos estudantes indígenas. Essa citação destaca a importância da literatura e da educação na promoção da autonomia e da autoestima dos estudantes indígenas, e como isso pode ser alcançado por meio da valorização da cultura e da história locais (Professora C. M.).

Isso está em consonância com a teoria de Freire (1970), que defende a importância da educação como uma forma de empoderamento e libertação. A inclusão da literatura indígena no currículo é uma forma de promover a conscientização sobre a identidade e os direitos dos povos indígenas, como destacado por Walsh (2009).

Além disso, as professoras também enfatizaram a importância de incluir no currículo textos que respeitem a língua e a cultura *Wassu*. Isso corrobora com a teoria de Hooks (1992), que defende a importância da inclusão de vozes marginalizadas na educação. A inclusão da literatura indígena no currículo é uma forma de promover a diversidade cultural e de combater o racismo e a discriminação.

Outrossim, as professoras destacaram a importância da formação dos professores para o sucesso do trabalho com a literatura indígena, logo, nessa seara, cabe destacar a teoria de Giroux (1994), que defende a importância da formação dos professores como uma forma de promover a conscientização crítica e a ação transformadora. Dito de outro modo, a formação dos professores é fundamental para que eles possam trabalhar de forma eficaz com a literatura indígena e promover a valorização da cultura e da identidade indígena.

Frente às dificuldades com o trabalho com a literatura indígena, apontaram a necessidade de mais recursos e apoio para a implementação de projetos que valorizem a cultura indígena. Isso está em consonância com a teoria de Krenak (2022), que defende a importância do apoio e dos recursos para a implementação de projetos que promovam a valorização da cultura indígena.

A partir das interpretações, constata-se que é fundamental que os/as professores/as sejam formados/as para trabalhar com a literatura indígena e que sejam fornecidos recursos e

apoio para a implementação de projetos que valorizem a cultura indígena. Além disso, é importante que os/as professores/as sejam conscientes da importância da inclusão da literatura indígena no currículo e da necessidade de promover a valorização da cultura e da identidade indígena.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a importância da literatura indígena no ensino fundamental em uma escola indígena da comunidade de Wassu Cocal, Alagoas. A pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: *“Como a literatura oral indígena pode ser incorporada de maneira produtiva no ensino-aprendizagem, de modo a enriquecer a formação literária dos estudantes e fortalecer suas identidades culturais?”*.

Os resultados obtidos demonstraram que a literatura indígena desempenha um papel fundamental na valorização dos costumes tradicionais e no resgate da cultura e suas práticas. Além disso, a literatura indígena permite que os alunos se conectem com suas origens e entendam a importância de preservar suas tradições. Esses resultados estão em consonância com as teorias de Freire (1983) e Krenak (2022), que defendem a importância da educação como uma forma de empoderamento e libertação.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível identificar a importância da literatura indígena no ensino fundamental e como ela pode ser utilizada como uma ferramenta para a preservação da cultura e da identidade indígena. No entanto, este estudo também levantou novas questões, como a necessidade de mais recursos e apoio para a implementação de projetos que valorizem a cultura indígena. Além disso, é importante investigar: como a literatura indígena pode ser utilizada em outras áreas do currículo escolar? E como os saberes da literatura indígena são abordados na formação dos docentes indígenas?

Em conclusão, este estudo demonstrou a importância da literatura indígena no ensino fundamental em uma escola indígena da comunidade de *Wassu Cocal*. Nesse sentido, a literatura oral indígena é uma ferramenta fundamental para a preservação da cultura e da identidade indígena, e sua inclusão no currículo escolar é essencial para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos com a diversidade cultural.

Por fim, é importante destacar que este estudo é apenas um primeiro passo em direção à compreensão da importância da literatura indígena no ensino fundamental, sendo necessário continuar investigando e discutindo essa temática para que se possa desenvolver estratégias eficazes para a inclusão da literatura indígena no currículo escolar.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. *In*: SOARES, C. F. (orgs.) **Alfabetização e letramento: conceitos e relação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

BRITTO, T. C.; SOUSA FILHO, S. M.; CÂNDIDO, G. V. O avesso do direito à literatura: por uma definição de literatura indígena. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**. p. 177-197, 2018.

BRITTO, L. P. L.; DI GIORGI, C. A. G. “LEITURA DO MUNDO” E EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE. **Educação & Sociedade**, v. 43, p. e258577, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QZBhvBTZYjsjJTpgm3Tbgzs/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARVALHO, E. M. S.; SANTOS, R. L. Literatura indígena: entre memórias. **EDUR Educação em Revista**. v. 39, e38419, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/t89qs8VFNXD66bM5Jg3NM5J/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CARVALHO, N. toré: mais que um ritual, uma ciência para os indígenas. **Nonada**. 2021. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/08/tore-mais-que-um-ritual-uma-cienciapara-os-indigenas/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, ed Paz e Terra, 1983.

GORETE NETO, M. Literatura produzida por povos indígenas. **EDUR - Educação em Revista**. v. 39, e41804, 2023. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982023000100301](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982023000100301). Acesso em: 25 fev. 2025.

KRENAK. **Literatura indígena Brasileira: cultura e resistência**. 2022. Disponível em: <https://unifor.br/web/bibliotecaunifor/literatura-indigena-brasileira-cultura-e-resistencia>. Acesso em: 25/02/2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2012.

NASCIMENTO, A. Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue, **Revista SURES**. n.3, 2014. [s.l.] 2014. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/download/121/127/525>. Acesso em: 7 mar. 2025.

OLIVEIRA, M. A importância da literatura indígena na sala de aula. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 60, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2460>. Acesso em: 07/03/2025.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. *In*: A. Quijano (Ed.). **Colonialidade do poder: Eurocentrismo e América Latina** (pp. 105-144). Buenos Aires: CLACSO, 2000.

SILVA, E. C. A. Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. **Serviço social & sociedade**, p. 480-500, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/rX5FhPH8hjdLS5P3536xgxf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.